ASSOCIAÇÃO CASA VELHA – ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

Índice

Glossário

parceiros e financiadores (FEC, Ouremviva, ACTUAR, FGS, Provincias escras e sj, FCG Instituto Camões, Fundação Agostinho albano de almeida, agrupameo escolas ourem, cscm, ehf

Atividades 2015

Casa Velha em números

O que marcou 2015 – Educação e Espiritualidade Ecológicas

Projetos em curso

Aterra

Candidaturas

Como estamos a cuidar da nossa Casa Comum

0 | A nossa Associação – a Casa Velha

Abre-se este Relatório com uma Janela, uma janela que simboliza muito mais do que o ano que passou. Esta fotografia exemplifica um processo criativo e comunitário na Casa Velha - o vitral da Garagem / Capela, que fomos fazendo lentamente a partir de vidros partidos e fundos de garrafas já usadas, um processo que envolveu vários grupos que foram passando em diferentes atividades. É um reaproveitamento, luminoso inesperadamente cheio de beleza...porque inclui (e sintetiza) ordem, verdade, unidade, comunhão, conteúdo… Este vitral, tal como a Casa Velha, é também um reaproveitamento de muita coisa e muita vida, **uma reintegração, própria de um percurso educativo, de crescimento em identidade e missão, que nos ajuda a responder a três perguntas basilares para o nosso crescimento e felicidade**: de onde venho (valorizando as minhas raízes, a história que me antecede e que me dá vida); quem sou (um pequeno pedaço precioso de uma Obra muito maior que eu mesmo), e a que

sou chamado (a deixar passar a Luz, a iluminar o mundo à minha volta, dando Vida, responsabilizando-me pelo todo, a partir do meu cantinho).

O ano de 2015, marcado pelo lançamento da Encíclica do Papa Francisco Laudato Si - sobre o cuidado da casa comum, foi muito importante para enraizar este percurso de identidade e missão, trazendo cada vez maior clareza e responsabilidade à Ecologia e Espiritualidade que nos dão nome. Esta exortação ao cuidado do mundo e de todos, veio abrir e revolucionar o conceito de ecologia, mostrando como o desenvolvimento sustentável do ser humano e da Terra deve ter uma abordagem integral, com a participação de todos, de todas as áreas, de todos os níveis, profecia que podemos testemunhar na Casa Velha.

Passaram na Casa Velha em 2015 mais de 1700 pessoas, em mais de 30 atividades (com Paróquias, Escolas, pequenos agricultores da região, diferentes movimentos de Igreja, gente à procura de um Caminho, Institutos Religiosos presentes em Fátima).

Às vezes, porém, esta educação, chamada a criar uma «cidadania ecológica», limita-se a informar e ***não consegue fazer maturar hábitos****. A existência de leis e normas não é suficiente, a longo prazo, para limitar os maus comportamentos, mesmo que haja um válido controlo. Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros,* ***é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal. A doação de si mesmo num compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas****. (LS 211)*

O ano de 2015 mostra e confirma o **processo** e **finalidade** do caminho da **educação e espiritualidade ecológicas** na Casa Velha.

A educação precisa de tempo, é um processo que vai muito para lá da aquisição de conhecimentos, necessita de estar enraizada em experiências, com tempo e espaço para deixar germinar o que temos dentro a querer vir à luz, devidamente acompanhado. Este processo educativo tem uma **finalidade**, que é também expressa nesta passagem, trata-se de ir percebendo o meu papel no mundo, como cidadão. Pois é esta sementeira que está a acontecer na Casa Velha, em que motivações adequadas e o cultivo de virtudes sólidas geram a transformação pessoal e comunitária, a começar pela minha e da minha Família.

<u>Qual é então a motivação adequada</u>? "Sinto-me em casa! Logo que entrei, veio-me à memória a casa da minha avó…" Invariavelmente, ouvimos estas exclamações de quem para na Casa Velha. Sentirmo-nos em casa é uma experiência profundamente reparadora e mobilizadora. Pressupõe conhecer intrinsecamente, reconhecer com o Coração. É a terra fértil, pronta a ser trabalhada para dar fruto em abundância. É sentirmo-nos parte integrante de algo, que nos protege e que ao mesmo tempo nos responsabiliza. Uma Casa que vai sendo ampliada ao longo da vida, que vai tendo cada vez menos paredes e estando cada vez mais aberta.

Esta é a motivação que a Casa Velha oferece, silenciosamente, naturalmente, fruto de uma História que nos ultrapassa. O acolhimento em casa de uma família e do meio ambiente envolvente, tem a capacidade de devolver a cada pessoa as suas raízes e referências, redescobrindo todo o património que as constitui e identifica. Redescobrindo a referência de família, que nos nossos dias se alterou profundamente. Descobrindo o valor da família humana, constituindo-nos como irmãos numa casa comum, que é a Terra. Pois este "sentirmo-nos em casa", tem a ver sem dúvida com sentirmo-nos em Deus – revelado na beleza e

mistério da Criação, na História de cada um que ressuscita pelo contacto com as raízes de ruralidade, com referências comuns de estar à lareira ou à mesa, com a experiência comunitária. Experiências que nos fazem encontrar de novo as respostas às perguntas basilares para podermos continuar a crescer: quem somos e a que somos chamados. Fazer com que cada pessoa descubra este Caminho é a chave do Desenvolvimento Sustentável, do Cuidado da Casa Comum.

1 | QUEM SOMOS

A Associação Casa Velha é um projeto de identidade católica, que tem como Missão contribuir para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração. A Casa Velha é um espaço e "um tempo" em que nos encontramos connosco, com Deus e com os outros.

Com início em 2008, este projeto desenvolve-se na Quinta da Casa Velha, situada em Vale Travesso - Ourém, (a 17 km de Fátima). Com uma casa mãe e várias casas agrícolas, a **Casa Velha** tem vindo a ser reabilitada para permitir o acolhimento de pessoas e atividades. Quem chega encontra um extenso espaço verde, onde se pode sentir o **ritmo da natureza**, partilhar momentos em família, em **grupo**, ou simplesmente saborear a tranquilidade e **quietude**.

Acompanham esta Missão, as Províncias Portuguesas da Companhia de Jesus e da Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, representados na Direção da Associação, bem como cerca de 20 leigos identificados com esta Missão.

São Parceiros da Casa Velha: a Fundação fé e Cooperação (FEC), a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), a Fundação Agostinho Albano de Almeida, a empresa municipal Ouremviva,a ONGD ACTUAR, Agrupamento de Escolas de Ourem, Colégio Sagrado Coração de Maria de Fátima, Escola de Hotelaria de Fátima, Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Piedade.

Em 2015 contamos com os seguintes financiadores: Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Camões.

A Associação Casa Velha é associada da ADIRN - Associação de Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte.

MISSÃO:

Contribuir cada vez mais e melhor *para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração*[1].

TEMOS COMO OBJETIVOS:

- Promover uma forma ecológica de vida, com vista ao desenvolvimento sustentável a nível pessoal, comunitário, local e global numa lógica de alterar mentalidades e estilos de vida;

- Trabalhar a identidade, a responsabilidade e o sentido de pertença, a nível individual e comunitário, que leve a redescobrir com outros olhos e com o coração a Terra em que vivemos, através da relação, da reflexão e do desenvolvimento de atividades;

- Ativar na população, nas várias faixas etárias, a vontade de "conhecer" a terra e a com ela interagir de forma sustentável;

- Promover o desenvolvimento rural sustentável através da produção local de produtos alimentares e artesanato, ativando uma rede solidária de consumidores – produtores - agentes locais.

TEMOS COMO PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO:

- **Educação para a Ecologia** (de integração no espaço e no tempo, e equilíbrio de relações e no uso dos bens, devolvendo referências/raízes e criando sentido de pertença e responsabilidade.

- **Educação para a Simplicidade**, que quebra barreiras e é inclusiva e alavanca novas iniciativas.

- **Educação para as virtudes da Paciência, Perseverança, Esperança**, enraizando outra noção do tempo, o saber esperar, o ser tolerante e aberto ao outro e ao futuro.

---

[1] dos Estatutos da Associação

- **Educação para o Bem Comum** , através de experiências fortes de Comunidade (vida e responsabilidade partilhadas), que inspiram a participação, o serviço, o empreendedorismo .

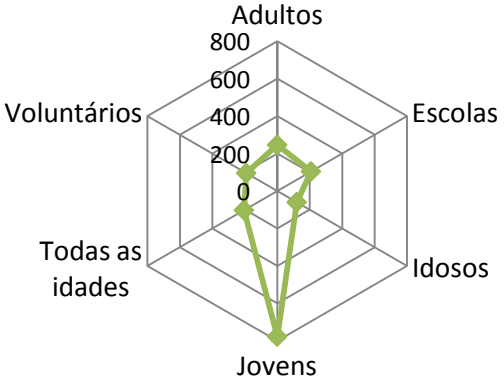
- **Inserção e desenvolvimento local**, com pontes nacionais e internacionais (respondendo aos desafios da Cidadania Global de hoje).

2 | ATIVIDADES 2015

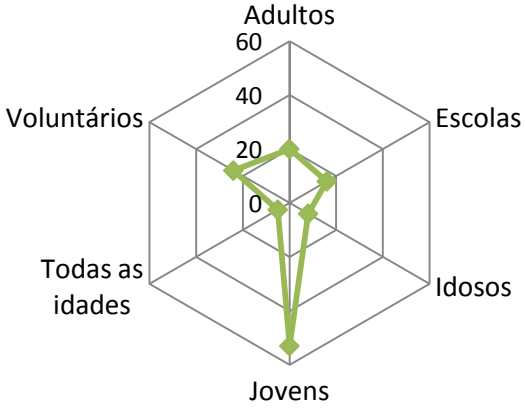
CASA VELHA EM NUMEROS

Passaram na Casa Velha em 2015 mais de 1700 pessoas em cerca de 126 dias de atividades.

Participantes por Categoria



Dias por categoria



Data	Organização	Nº Dias	Nº Participantes	Categoria
8-10 Jan	Colégio São João de Brito	2	18	Escolas
16-18 Jan	Colégio São João de Brito	2	30	Escolas
25-jan	Ecologia e Espiritualidade	1	29	Adultos
20 a 22 Fev	Centro Universitário Manuel da Nobrega - CUMN	2	10	Jovens
28-fev	Gambozinos	1	40	Jovens
07-mar	Aterra	1	20	Todos
16 a 18 Mar	Colégio São João de Brito	2	29	Escolas
19 a 22 Mar	Casa Velha/ CUMN	3	11	Jovens
20 a 22 Mar	Escravas do Sagrado Coração de Jesus	2	12	Adultos
1 a 5 Abr	Páscoa Rural	3	31	Jovens
11 e 12 Abr	Grupos ACI	2	45	Jovens
17 e 18 Abr	Colégio Sagrado Coração Maria_aTerra	2	11	Escolas
26 a 30 Abr	Ecologia e Espiritualidade	3	10	Adultos
30Abr a 3 Maio	Exercícios Espirituais de Sto Inácio	3	16	Adultos
02-mai	Peregrinação Centros Universitarios Jesuitas	1	120	Jovens
8 e 9 Maio	Escola Básica e Secundária de Ourém_aTerra	2	30	Escolas
09-mai	CVX	1	19	Adultos
9 e 10 Maio	Pre Campo Carraças	2	20	Jovens
17-mai	Peregrinação Casa Velha - Fátima	1	60	Todas as idades
21-22 Jul	Retiro Catequese Leiria	2	20	Jovens
3 - 5 Jul	O Espiritual no Desenho (Retiro de Diários Gráficos)	2	24	Adultos
3-5 Jul	Pre campo aTerra	2	15	Voluntarios
6-10 Jul	Campo aTerra	5	80	Jovens
10-18 Jul	Carraças I	7	100	Jovens
20-24 Jul	Escola Verão aTerra	5	15	Jovens
3-10 Ago	Carraças II	7	100	Jovens
27 Ago-5 Set	SAIREF	7	80	Jovens
06-set	25 Anos FEC	1	80	Adultos
11 - 13 Set	Associação AdGentes	2	24	Adultos
11-13 Set	Encontro Nacional Juventude Operária Católica - JOC	2	15	Jovens
19-20 Set	Retiro Crisma Caxarias - Olival	2	50	Jovens
3-5 Out	Rezar a Casa Velha	2	6	Voluntários
16-18 Out	Universitários Shoenstatt	2	40	Jovens
31 Out-1 Nov	Equipa de Casais Nossa Senhora	2	20	Adultos
12-15Nov	Exercícios Espirituais de Sto Inácio	3	12	Adultos
05-dez	Dia de Advento	1	100	Todas as idades
30-jan	O Espiritual no Desenho (Retiro de Diários Gráficos)	2	25	Todas as idades
Mensalmente	Atravessados	20	170	Voluntários
Mensalmente	Lar de Idosos da Fundação Agostinho Albano de Almeida	8	120	Idosos
Mensalmente	Escola Primária Vale Travesso	6	90	Escolas
Total		**126**	**1747**	

3 | O QUE MARCOU 2015

3.1 Encontros Ecologia e Espiritualidade

Em 2015 tivemos dois Encontros Ecologia e Espiritualidade, o primeiro logo em Janeiro, para aprofundar estes dois conceitos e foi orientado pelo Pe Vasco Pinto Magalhães sj, Nuno Oom e Margarida Alvim. O texto analisado foi a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Ambiente de 2013. "Cultivar e cuidar da criação, (…) fazer o mundo crescer com responsabilidade, transformá-lo para que seja um jardim, um lugar habitável para todos" resume bem as preocupações que foram surgindo. No fim resultaram propostas de ação, por onde seguir e como construir esta ideia individualmente mas também como Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade.

Em Abril realizou-se um encontro Ecologia e Espiritualidade com a equipa do Ecojesuit e representantes da Comissão de Ecologia da Companhia de Jesus em Espanha, ocasião de conhecimento mútuo, aprofundamento do tema e dos desafios atuais. Ficaram como reptos: Iluminar criativamente um futuro distinto, para além dos documentos; comunicar cada vez mais, para ir abrindo caminho juntos, construindo juntos; tornar a comunicação em relação; somos gente pequena, com projetos pequenos, mas a avançar!

3.2 Desenvolvimento local sustentável

Combater o abandono do meio rural, promovendo o desenvolvimento local sustentável e o intercâmbio através de atividades lúdicas, culturais e formativas, do agroturismo, do turismo espiritual e de natureza.

Promover uma forma ecológica de vida, com vista ao desenvolvimento sustentável a nível pessoal, comunitário, local e global numa lógica de alterar mentalidades e estilos de vida

Promover o desenvolvimento rural sustentável através da produção local de produtos alimentares e artesanato, ativando uma rede solidária de consumidores – produtores - agentes locais.

(campo ferias, escola verao, idosos...escolas, pequenos produtores)

3.3 Casa Velha, gente nova

Um dos pontos fortes na Casa Velha tem sido a diversidade e quantidade de jovens que por aqui têm passado, marco importante numa época em que nem sempre é fácil mobilizar estas faixas etárias. De facto, nesta casa são várias as atividades desenvolvidas por escolas, universitários, e jovens profissionais, alguns dos quais integram o grupo de voluntários .

Neste ano passaram na Casa Velha Vários grupos escolares e universitários a nível nacional como os Grupos ACI, os Gambozinos, o Encontro Nacional da Juventude Operária Católica – JOC, a Peregrinação dos Centros Universitários Jesuítas e outros como o Retiro de Crisma Universitário Manuel da Nóbrega – CUMN, um Encontro de Universitários de Shoenstatt e várias turmas do Secundário do Colégio São João de Brito. O SER+ teve aqui o seu 3º Encontro de alunos ligados ao voluntariado nos colégios da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, em que sob o tema "Educa o Olhar" partilharam momentos de formação, voluntariado e convívio, desafiando-os a terem um papel mais ativo na escola e na comunidade. O grupo teve momentos de partilha, de trabalho e oração, com os Atravessados, Comunidade de Voluntários no Vale Travesso/ Ourém. Alguns destes grupos desenvolveram atividades com a escola primária do Vale Travesso.

A nível de grupos locais, tivemos atividades, com o agrupamento de escolas de Ourém, o Jardim de Infância do Vale Travesso, com o Colégio do Sagrado Coração de Maria de Fátima, no âmbito do projeto aTerra. Acolhemos também os retiros da Catequese de Leiria e do Crisma de Caxarias.

Os Campos de Férias este ano foram quatro, o 1º Campo de Férias aTerra, para crianças e adolescentes do Vale Travesso e também do restante concelho de Ourém.

Depois de vários anos a receber campos de férias para crianças que não são desta região, fomos concluindo que seria muito bom realizar um campo só para eles, e eles assim o pediam. Assim, com os Atravessados a organização deste campo de férias especial foi para a frente. No total estiveram 60 crianças e adolescentes locais, em cinco dias de atividades, com o tema

aTerra no Planeta do Tesouro, em que trabalharam valores e príncipios fundamentais para a vida e para a cidadania saudável. Uma vez que não ficavam a dormir, as famílias entraram em contacto diariamente com o ambiente de campo, de manhã e ao fim do dia, e de certo modo puderam também viver e participar na alegria que se instalou na Casa Velha nesta semana.

Neste campo deu-se de alguma forma continuidade ao trabalho feito todos os meses pelos Atravessados com as missões, principalmente a das crianças. Pais, avós e restante família tiveram deste modo a perceção do que se passa na Casa Velha, muitos voltaram a um espaço em que trabalharam no passado, relativamente ao qual quase todos têm as suas referências e memórias. O reatar desta nova realidade da Casa Velha com o passado de todos os que por lá passaram, foi um dos frutos importantes, para além da mobilização geral à volta das crianças, que queriam continuar na semana seguinte. No último dia, no arraial de encerramento, fizemos a festa com todos e todos se juntaram na grande roda a comemorar esta semana de atividades.

Logo a seguir acolhemos um Campo Pulgas, um Campo Carraças e um Campo SAIREF, de Shoenstatt. Nestes 4 Campos de Férias passaram por cá cerca de 320 crianças e jovens, em 4 semanas.

3.4 Voluntários – Comunidade Casa Velha

Os voluntários são um dos pilares de toda a ação Casa Velha e estão diretamente ligados a este grupo anterior, a gente nova.

A comunidade dos Atravessados, com quatro anos de existência, continua a ser o grupo forte de base, que toca esta casa e a localidade Vale Travesso e Ourém. Comunidade, oração e serviço são os pilares que sustentam esta presença mensal marcada pela boa disposição e pela vida partilhada. De vários pontos do país, juntam-se na Casa Velha mensalmente, um fim de

semana, para dar continuidade às missões com as crianças do ale Travesso, com as visitas ao Lar de Idosos em Ourém, da Fundação Agostinho Albano de Almeida, com a visita aos idosos do Vale Travesso, com a visita às crianças e adolescentes da Casa de Criança de Ourém, instituição de acolhimento a crianças institucionalizadas.

Para além dos Atravessados, existem voluntários Casa Velha que dão apoio às atividades que se vão desenvolvendo ao longo do ano, como os Exercícios Espirituais, o Rezar ao Ritmo das Horas, Retiro de Diários Gráficos e outras

Estas presenças traduzem-se no apoio fundamental para que as atividades aconteçam em harmonia e de uma forma em que a ajuda também se torna uma participação na própria atividade.

Outro tipo de voluntários de grande importância para a Casa Velha, são os que ajudam com apoio jurídico, no desenvolvimento de projetos e candidaturas. Sem os seus conhecimentos específicos e experiência em cada área, não nos seria possível continuar a crescer no trabalho desenvolvido localmente, assim como nas estruturas que têm de ser adaptadas, reconstruidas, melhoradas, para o acolhimento dos grupos e para o trabalho desenvolvido com cada um.

De alguma forma vemos neste grupo a comunidade que este projeto previa desde o seu início, um grupo de pessoas ligadas ao que aqui vai acontecendo. Começa pela primeira vinda à Casa Velha que pode ser só para estar ou para participar em alguma atividade. Há quem não volte. Mas há quem venha novamente, muitas vezes para continuar a estar, em casa, em família, ou então para participar noutra atividade. Neste momento existe um grupo de pessoas com esta ligação que vai estando várias vezes, alguns como os Atravessados, comunidade já instituída, e com presença mensal e outros mais avulso mas com os quais sabemos contar sempre que é preciso.

É nossa missão ser chão de (re) construção / encontro de quem aqui passa, consigo próprio, com os outros e com Deus. A missão de ser Casa Comum cumpre-se também quando sabemos que temos lugar, que podemos participar, que somos acolhidos e que também acolhemos. A Comunidade Casa Velha vai-se construindo com este sentido de pertença onde cada pessoa encontra um lugar para existir para além de si, em comunhão com os outros e para os outros. Dar de si abre em cada um, espaço para receber, para acolher, para participar e construir esta Casa Comum que o Papa Francisco nos encoraja a cuidar.

A atividade Rezar a Casa Velha reúne voluntários que refletem sobre o caminho percorrido pela Associação, com o objetivo de inventar o caminho futuro, no que devemos continuar a apostar, no que podemos criar de novo, no que futuramente daremos atenção.

3.5 Associação Casa Velha fora de portas

Foi neste ano que a Associação Casa Velha teve alguns dos primeiros acontecimentos com expressão externa, que serviram para dar a conhecer, testar a pertinência deste caminho e alcançar outro âmbito mais alargado.

Ainda em 2014, entregámos em finais de Setembro a candidatura Casa Velha ao prémio Terre de Femmes, da Fundação Yves Rocher para dar a conhecer e apoiar mulheres que desenvolvem projetos de defesa do ambiente e com compromisso por um Mundo mais sustentável.

Em Março de 2015, o Programa "Educar para a Ecologia Humana" da Associação Casa Velha recebeu o 3º Prémio 2015 Terre de Femmes. O prémio de €2500 foi uma ajuda para a reconstrução da velha cozinha, para apoio aos grupos. A entrega de prémios aconteceu no Museu de Cidade de Lisboa.

A falta de financiamento tem sido um obstáculo à concretização de várias obras de reconstrução ou adaptação de espaços que estão perto da ruína e que são uma mais-valia no desenvolvimento das atividades e no acolhimento de grupos. Deste prémio concluímos que podemos ser mais criativos na obtenção de financiamento e que a candidatura a programas deste género pode ajudar.

Por outro lado, a Casa Velha foi em vários contextos para falar da Encíclica Laudato Sí :

- Encontro de reflexão "O que está a acontecer à nossa casa?", a propósito da Encíclica "Laudato Si'", do Papa Francisco, promovido pela Paróquia de Nossa Senhora da Piedade (15 julho)

- Participação no arranque do Ano Diocesano, em Leiria, conferência Laudato Sí, como Bispo de Leiria e Fátima D. António Marto, o Prof. Filipe Duarte Santos (da Faculdade de Ciências de Lisboa). 25 set

- Encontros no Terraço (Graal) Entre o campo e a cidade: alternativas em tempo de crise (9 out)

O momento alto do ano foi sem dúvida a Conferência Gulbenkian – Laudato Sí promovida em Setembro. Por ocasião da publicação a 18 de junho da nova encíclica do Papa Francisco, dedicada à ecologia, a Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade, em parceria com a Fundação Fé e Cooperação (FEC), a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), a Agência Ecclesia, a Rede Inaciana de Ecologia e a Rede CIDSE, promoveu a 11 de setembro, em Lisboa, a conferência "Cuidar da Casa Comum: os desafios da nova Encíclica do Papa Francisco".

A iniciativa contou com a presença de especialistas como Michael Czerny (padre jesuíta, membro do Conselho Pontifício Justiça e Paz que auxiliou o Papa na redação do documento), Elena Lasida (teóloga e economista, Instituto Católico de Paris), Filipe Duarte Santos (físico da Universidade de Lisboa, coordenador dos primeiros estudos multidisciplinares sobre o impacto das alterações climáticas em Portugal) e Vasco Pinto de Magalhães (padre jesuíta, membro da Direção da Associação Casa Velha).

4 | ATIVIDADES

Magnífico fim-de-semana "Retiro Diários Gráficos" na Casa Velha (perto de Ourém).
Com a Bíblia numa mão e o diário gráfico noutra, fomos convidados a dar expressão e sentido àquilo que o próprio texto bíblico nos invoca e provoca e que muitas vezes já não são as palavras, mas as imagens que compõem esta linguagem que vai balbuciar o nome d'Aquele que ultrapassa e trespassa a vida humana.

Não duvido em absoluto que a expressão artística (com os seus limites e potencialidades) possa também ser ela um veiculo de encontro verdadeiro com o Senhor. Pode. Mas, sendo veiculo permanece até que se proporcione esse encontro. Vivemos num entretanto e nestes entretantos precisamos de meios e de mediações.
Uma vez diante d'Ele, deixarão de ser necessárias. As parábolas, as metáforas, as imagens, os desenhos e os retiros de diários gráficos. (Diários Gráficos, 14 Julho de 2015)

Todos os Meses

Atravessados

(Voluntários)

Janeiro

Dia de Reflexão Ecologia e Espiritualidade

aTerra

Janeiro

aTerra

Fevereiro

Retiro de crisma

Fevereiro

Fim de Semana Gambozinos

Março

Exercícios Espirituais

Março

Prémio Terre de Femmes

Março

aTerra

Abril

Encontro Ecologia e Espiritualidade

Abril

Páscoa Atravessada

Abril

aTerra

Abril

Produtores aTerra

Maio

Exercícios Espirituais

Maio

Peregrinação Casa Velha – Fátima

Maio

Peregrinação Centros Universitários

Julho

Diários Gráficos

Julho

Campo de Férias do Vale Travesso - aTerra no Planeta do Tesouro

Julho

Escola de Verão aTerra

Agosto

Carraças

Setembro

SAIREF

Setembro

FEC – 25 Anos

Setembro

Conferência Gulbenkian Laudato Sí

Outubro

Equipa Casais de Nossa Senhora

Outubro

Magusto com idosos do Lar de Ourém - aTerra

Dezembro

Dia de Advento

Dezembro

Diários Gráficos

5 | Projetos em curso

- Aterra

Seminário Nacional aTerra

na Gulbenkian no dia 23 de Janeiro, onde se aprofundou as Políticas globais e estratégias locais para o desenvolvimento sustentável: Ao fim dum ano de projeto, o aTerra – Políticas Globais e estratégias Locais para o Desenvolvimento Sustentável, partilha a sua experiência num Seminário Nacional, onde serão também ouvidas reflexões temáticas mais abrangentes. O aTerra é promovido pela FEC, em parceria com a Casa Velha, Ouremviva e ACTUAR. Mais informações: http://www.projetoaterra.org.

Na passada sexta feira, a FEC promoveu o primeiro Seminário Nacional aTerra, em parceria com a ACTUAR, a Associação Casa Velha e a Ouremviva.
Este seminário realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian e contou com a presença de mais de 100 participantes que ao longo do dia refletiram sobre os modelos locais e globais de desenvolvimento sustentável de zonas rurais marginais, apresentando algumas ideias, projetos e iniciativas nesse âmbito.

Jantar aTerra - Do Campo ao garfo

dia 6 de fevereiro, terá lugar na Escola de Hotelaria de Fátima um jantar aTerra. "Do campo ao garfo" será o mote para bons momentos de degustação e para uma tertúlia com a participação de produtores locais.

Escola de Verão: realizou-se de 20 a 24 de Julho, na Casa Velha, a 2º edição da Escola de Verão do projeto aTerra, este ano com o tema "Aterrar a Sustentabilidade em Valores". Reveja todos os momentos da 2ª edição da Escola de Verão do projeto aTerra - "aTerrar a Sustentabilidade em Valores", que decorreu entre os dias 20 e 24 de julho, na Quinta da Casa Velha

Visita mensal Escola 1º ciclo – Lar de Idosos -

Oficinas Escolas – Oficinas Produtores - Na passada semana, a turma do 10º A da Escola Básica e Secundária de Ourém realizou, na Quinta da Casa Velha, a Oficina "Horta Pedagógica", uma atividade do projeto aTerra.

Nesta oficina os alunos colocaram as mãos na terra: plantaram diversos hortícolas, colheram favas e ervilhas, e prepararam terreno para futuras culturas, tendo ainda realizado um pequeno filme sobre a importância dos produtos locais.

Campo de Férias aTerra - aTerra no Planeta do Tesouro - Atividades de Tempos Livres para Crianças e Jovens do Concelho de Ourém e arredores, de 6 a 10 de julho, na Casa Velha

- projeto aprovado e iniciado em novembro - juntos pela mudança (www.fecongd.org)

- Candidaturas apresentadas – Novembro

Mundo à Mesa – Fundação Fé e Cooperação

Ca(u)sa Comum – Fundação Gonçalo da Silveira

aTerra: Políticas Globais e Estratégias Locais Para o Desenvolvimento Sustentável - ao longo de dois anos desenvolvemos em parceria com a FEC (promotora) e Câmara Municipal de Ourém, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o projeto aTerra, que ligou três escolas do concelho de Ourém a pequenos produtores e decisores locais. Ao longo de dois anos foi possível algo muito óbvio mas muito difícil de conseguir atualmente: refeições escolares confecionadas com produtos hortícolas locais. Graças à mobilização dos alunos envolvidos, aumentou o número de consumidores de cabazes de hortícolas locais. Podem conhecer melhor o aTerra e utilizar todos os recursos produzidos no site www.projetoaterra.org, e ver um filme que retrata todo o processo.

Juntos pela Mudança - projeto promovido pela FEC em parceria com a Casa Velha e Rede CIDSE, que trabalha a mudança de estilos de vida com três escolas (Ourém,

Lisboa e Porto) e ainda nas redes sociais com uma campanha conjunta em vários países da Europa (Change for the Planet, Care for the People).

Uma Ca(u)sa Comum: Educar para a Cidadania Global pela Ecologia Integral - Reconhecendo a responsabilidade que sentimos em dar resposta aos desafios do nosso tempo, nomeadamente o impacto que as questões ecológicas têm nas situações de desigualdade extrema e injustiça social à escala global, a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) e Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade (CV), propõem-se a trabalhar em conjunto com educadores e alunos de contextos rurais e urbanos, promovendo a compreensão, reflexão e diálogo sobre questões ecológicas. Conhecer as causas estruturais, que estão na origem de situações de pobreza e injustiça social, contribui para um maior compromisso da nossa sociedade no cuidado pelo mundo, pela Casa Comum.

Para lá destes projetos, a Casa Velha acolhe mensalmente a Escola Primária do Vale Travesso e um grupo do Lar de Idosos de Ourém, para atividades à volta da horta. Promove desde o ano passado a Colónia de Férias aTerra e acolhe mais três campos de férias de outros movimentos ao longo do verão.

6 | VAMOS CONTINUAR A CUIDAR DA NOSSA CASA COMUM

linhas futuras

- aprofundamento das linhas Educação e Espiritualidade

- Julgamos estar a tornar-se importante termos um cuidado muito especial com o grupo de voluntários, para que ganhe estrutura, tempo e espaço próprios no programa Casa Velha, com o objetivo de ser fortalecida a ligação entre os seus elementos e também com a Casa Velha.

Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade

Quinta da Casa Velha – Vale Travesso - 2490-715 Ourém

GPS: 39.676261 -8.559662

Tel: +351 249 542 320/ +351 914 511 519

Mais informações em: http://casavelha.org

projectocasavelha@gmail.com

facebook.com/projectoCasaVelha